



Ministro admite “problemas inesperados” com receitas eletrónicas para doenças crónicas

written by O Cidadão | 15 de Dezembro, 2023

Receita Médica Nº.		Local de prescrição		
 000000000000		Vinheta do local		
UTENTE				
Utente: _____				
Telefone: _____				
Entidade responsável: _____				
N.º de beneficiário: _____				
MÉDICO		Dr. _____		
Vinheta do médico		Especialidade _____		
		Contacto telefónico _____		
 Ministério da Saúde				
R_x Designação do medicamento, dosagem, forma farmacéutica, dimensão da embalagem		N.º	Extenso	Identificação óptica
1 _____		1	Um	
Posologia _____				
2 _____				

“Parece que aconteceu que se verificaram alguns problemas no sistema informático. Devo dizer que são inesperados. Tínhamos experimentado o sistema informático na Unidade de saúde Local do Alto Minho, eu próprio assisti em Lisboa à emissão das primeiras receitas nesse modelo e tudo correu bem”, disse Manuel Pizarro no Porto, à margem da inauguração do Espaço Cidadão localizado no Instituto Português de Oncologia (IPO).

O ministro reconheceu ainda ser necessário tempo para que os profissionais de saúde se adaptem ao novo sistema de prescrição de medicação para o tratamento de **doentes crónicos**.

O Jornal de Noticias dá conta na edição de hoje que as novas regras da prescrição e da dispensa dos medicamentos para doenças crónicas na farmácia **complicaram a vida a utentes, médicos e farmacêuticos**, que se queixam de um período curto para se adaptarem às novas regras do sistema de Prescrição Eletrónica de Medicamentos (PEM).

“Lamento os incómodos e vamos corrigir isso não tenho nenhuma dúvida que dentro de algumas semanas isso estará resolvido e este projeto vai mostrar o seu valor (...) A dificuldade de adaptação há mudança existe sempre, nós estamos treinados para um sistema e há sempre um período de adaptação à mudança e admito que haja também alguns erros que tenham que ser corrigidos”, disse Manuel Pizarro.

O novo modelo de prescrição para o tratamento de doenças crónicas prevê que sejam passadas **receitas com a duração de um ano**, evitando dessa forma que os doentes tenham que se deslocar aos Centros de Saúde regularmente apenas para que lhes seja passada uma receita.

Manuel Pizarro foi ainda questionado sobre a organização das urgências na época de Natal e Ano Novo, alturas de grande procura daquele serviço, e disse que *“a época de inverno é sempre uma época mais difícil porque as infeções respiratórias próprias desta época do ano atingem de forma desproporcionada as pessoas mais idosas com mais patologias e motivam mais pressão sobre os hospitais”*.

No entanto, referiu, *“este ano há, desse ponto de vista, uma boa notícia, a campanha de vacinação misturando os centros de saúde e farmácias está a correr muito bem”*.

“Temos níveis elevadíssimos de vacinação nas pessoas acima dos 65 anos, é uma das razões que, apesar de tudo, no conjunto do país o aumento da pressão não tem sido tão grande (...), estamos a trabalhar para que a rede do Serviço Nacional de Saúde possa dar a resposta o mais adequada possível que no caso das

urgências nunca é aquela necessária, temos uma reforma das urgências que temos que realizar”, apontou.